

# instituição

## Projecto Campus Virtuais UBI dentro de um computador

Está já a funcionar uma das partes mais importantes do projecto e-U (Universidade Electrónica). Esta iniciativa nacional pretende a criação de uma rede interna nos estabelecimentos de ensino dotada de todas as informações necessárias à aprendizagem dos seus alunos.

**Eduardo Alves**

Na sua mais perfeita aplicação, o e-learning tem como meta a total liberdade do aluno. Este projecto, que começa agora a dar os primeiros passos em Portugal, pretende criar um campo académico dentro do espaço universitário, de forma a que o aluno tenha acesso a várias fontes de informação.

Nuno Sampaio, licenciado em Informática está responsável por este projecto, na UBI. No âmbito desta iniciativa está um site onde todos os elementos que fazem parte da universidade, desde alunos, a docentes e funcionários, podem colocar informações, para que todos possam usufruir. Esse site fica alojado num servidor próprio da universidade e "assim que um aluno se dirija até à UBI com o seu computador, a rede de Internet sem fios, já instalada passa a estar acessível", explica Nuno Sampaio.

Esta iniciativa com enquadramento nacional, integra "serviços, conteúdos, aplicações e rede de comunicações, para estudantes e docentes do ensino superior". Um local pensado para "incentivar e facilitar a produção, acesso e partilha de conhecimentos", adianta o responsável. E vai mais longe. Para Nuno Sampaio, "quando um aluno se inscreve na UBI tem um número que vai servir para a criação de uma conta pessoal". Esse mesmo aluno, ao estar na UBI com um computador portátil capaz de aceder à Internet através de tecnologia "wireless", sem fios, "entra na sua área". Ai, estão as suas notas, as disciplinas do seu curso, os horários, uma comunidade de contactos, quer de colegas, professores e outros e também uma série de informações relacionadas



*E-learning já disponível on-line*

com o seu curso "que lhe permitem trabalhar e estudar de forma mais elaborada".

### Disponibilidade em qualquer hora, em qualquer lugar

Assegurar o acesso fixo e móvel à Internet (e Intranet) em banda larga, fora e dentro da universidade é outra das vantagens deste projecto. Neste momento, "as antenas estão instaladas e dentro de dois meses os alunos podem já ter acesso à Internet por wireless, dentro da UBI". Quem o garante é Nuno Sampaio, que desvenda já a página de "Serviços e Conteúdos". Um site pensado para a alojar todo o projecto e integrar-se "dentro da nova página web da universidade".

Estes serviços e conteúdos são já um exemplo de todo um projecto de "Webização" do ensino superior. Uma forma de "interligar alunos, docentes e serviços da universidade", tudo dentro de "um computador", adianta. Com este novo serviço, o trabalho dos alunos, a sua participação e volume de informações "aumenta de forma substancial". Veja-se o exemplo de um professor que tenha as classificações de uma determinada cadeira. Assim que estas estejam concluídas, "o professor vai

disponibilizá-las na rede, quer para os alunos, quer para os serviços académicos". Nuno Sampaio diz mesmo que os alunos passam a dispor, "atempadamente", de um vasto leque de informações. Desde provas de anos anteriores, até textos de apoio que podem ter "links" para a BOCC, Biblioteca On-line, até aos conteúdos programáticos, "enfim, uma multiplicidade de conteúdos". Este verdadeiro "fluxo de informação e transacções entre os agentes" passa também para os funcionários. Quando a rede estiver disponível para todos, "os memorandos em papel, podem ser preenchidos através deste domínio".

A UBI está assim, como outras universidades de Portugal, a trabalhar na "criação de uma rede Wireless LAN - sem fios - com tecnologia 802.11g, aproveitando a actual ligação da UBI à RCTS (Rede de Ciência Tecnologia e Sociedade), também conhecida por Rede Académica Nacional", explica Nuno Sampaio.

Um projecto que neste período, "se encontra em fase de implementação". Os responsáveis trabalham na criação e constituição de uma plataforma de gestão de conteúdos e e-learning para que os departamentos e docentes possam disponibilizar de forma organizada, diversos tipos de conteúdos relativos às disciplinas leccionadas. Esta plataforma, no final, apresenta funcionalidades várias, como, "gestão de conteúdos, gestão de exames/testes, gestão de classificações/creditos, gestão de trabalhos, colecção e organização de trabalhos, colaboração e comunicação", sublinha Nuno Sampaio.

# ponto de vista

## O prestígio da Universidade

> José Rosa

O que é o *prestígio* de uma Universidade? Talvez fosse mais fácil falar do desprestígio da Universidade e desenhámos assim, em negativo, o pretenso prestígio. Seria fácil, em parte verdadeiro, mas ainda assim ilusório, elencar a «licealização» galopante, a inflação dos diplomas e as fugas em frente, as dificuldades de recrutamento de pessoal, a mediocridade dos docentes, os constrangimentos financeiros e a autêntica «caça ao aluno», as contínuas alterações e reformas do quadro legal, a burocracia que ameaça acabar com as nossas florestas (como a «máquina» devora papel!), as políticas ao sabor de cada novo arrivista que se senta na cadeira do poder, a demagogia, a sobrecarga de trabalhos, enfim, fazer o rol de todos os males que nos deixam os dias em carne viva.

Mas com tudo isto, ainda não teríamos captado, em negativo, o suposto prestígio da Universidade, nem teríamos tocado o cerne do problema. Responder à pergunta «*O que constitui o prestígio da Universidade?*», se não se quiser cair nos esquemas de «*prestidigitação*», exige pôr a interrogação no quadro mais amplo das finalidades da instituição universitária numa sociedade. Tenho para mim que o prestígio real, verdadeiro, da Universidade reside no saber e na ciência que cria. Digo bem: cria, e não apenas reproduz. O que numa Universidade não está em ordem à excelência do saber e à ciência está a mais e devia ser extirpado como um cancro. As lógicas tautológicas que apenas mantêm a composição em andamento, gerindo a inércia, apanhando alunos numa estação, largando-os noutra (ou deixando-os pelo caminho, se não forem eles próprios a saltar em andamento), que não sabem nem querem saber para onde vão, sem jamais se questionarem sobre os fins da instituição universitária são

**O saber,  
o saber,  
o saber,  
três vezes  
o saber: eis  
o prestígio  
de uma  
Universidade.**

lógicas mesquinhas — *mon bureau*... —, suicidárias, que se despistam na primeira curva da estrada (e algumas em Portugal já começaram a «estampar-se»...). Novas instituições de Ensino Superior vão surgir: oxalá não nasçam póstumas. O prestígio que vem do reconhecimento das pares, quais coniventes piscadelas de olho, é inútil. O saber, o saber, o saber, três vezes o saber: eis o prestígio de uma Universidade. As revistas — as que existem e as que têm de criadas —, os graus académicos, os artigos e livros dos docentes, as conferências em nome da Universidade, a competência, as carreiras profissionais, os cargos, os secretariados, etc., etc., tudo está em função do saber. Este não é uma mercadoria, «pacotes de bytes» intermutáveis, que qualquer um fornecer: é uma atitude, é um estado de espírito.

É para mim indiscutível que as Universidades são também locais de transmissão de conhecimentos adquiridos, sobretudo os de feição profissionalizante. E é igualmente inequívoco que o saber gerado por uma sociedade tem de reverter para essa sociedade. Mas, exactamente por isso mesmo, o saber universitário não pode viver a reboque das pressões conjunturais, variáveis como cata-ventos. Nem sempre o retorno pode ou deve vir sob a forma de micro-ondas. Pede-se à Universidade um outro olhar, uma avaliação crítica de ciclo mais longo, um respiro de profundidade que vá além dos indicadores sociais muitas vezes objecto de cosméticas, de fitas e de atavios. Caso contrário, não só trai a sua vocação mais íntima — criar consciências capazes de lidar inteligentemente com o novo; ensinar a ler e a criar a realidade —, mas ilude também a reflexão sobre o bem comum e as finalidades últimas de uma sociedade, que não podem ficar exclusivamente entregues à efemeridade das políticas do curto prazo. A racionalidade não se exprime apenas na capacidade de ordenar meios para fins, mas fundamentalmente na eleição de fins. Porque a questão que a breve trecho se colocará inevitavelmente à Universidade será esta: como é que um determinado modelo de desenvolvimento económico, político e social se articula com a cultura? Não há sociedade sem cultura; sem cultura uma sociedade estiola e morre. Um modelo de desenvolvimento que oblitera a cultura, liquidou na raiz o ímpeto criador de uma sociedade. Esta é justamente a tarefa cometida à Universidade como sua missão mais própria e decisiva e à qual ela não pode renunciar. Uma Universidade, por conseguinte, não tem como finalidades últimas o lucro, o poder e o prestígio. Não basta nem é sério prestidigitar.

As Universidades não são meros locais de conhecimentos, são centros irradiadores de cultura, são laboratórios de humanidade. Por isso, o que se tem de perguntar é isto: O que é que uma Universidade quer fazer com o seu prestígio? Oxalá as Universidades saibam responder a esta pergunta.

## Projecto de Formação Formar para melhor utilizar

As publicações electrónicas da UBI realizam acções de formação para todos os interessados. Preparar os utilizadores dos conteúdos electrónicos é um dos fundamentos desta acção.

Uma biblioteca tradicional, carregada de páginas timbradas abre agora as portas às novas tecnologias. Desde a sua abertura ao público e à implementação de vários projectos virados para a Web, a Biblioteca Central da UBI tem-se afirmado por novas acções. Os Serviços de Documentação da UBI, através da secção de Publicações Electrónicas promovem agora um projecto de formação intitulado "Publicações Electrónicas: formar para melhor utilizar". Este evento decorre durante o próximo mês de Novembro no auditório da



*Formação decorre na biblioteca*

Biblioteca Central e está aberto a todos os alunos de licenciatura, mestrado e doutoramento, assim como a docentes, investigadores e funcio-

nários que estejam interessados.

Na perspectiva dos organizadores este conjunto de acções de formação terá como objectivo preparar os utilizadores para uma melhor utilização de todos os recursos electrónicos assinados e disponibilizados na instituição e serviços inerentes à biblioteca. Como exemplo, os responsáveis apontam a participação no consórcio b-on, que permite aos utilizadores o acesso a mais de 3 mil e 500 revistas científicas com artigos integrais.

As inscrições para esta formação estão abertas até 11 de Outubro.